

NEWSLETTER DA ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO BRASIL

ACEBRA APRESENTA O ANDAMENTO DO GT PARA ESCOAMENTO DO MILHO NA CTLOG



Aconteceu no dia 13 de abril, a 47ª reunião da Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio. O fórum foi realizado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília. A ACEBRA esteve representada por seu diretor de Relações Institucionais, Roberto Queiroga.

Para iniciar a pauta, o secretário da câmara, Carlos Alberto Batista, fez uma apresentação sobre os trabalhos do GT permanente de Acompanhamento do escoamento da Safra Agrícola. “Em 2013, diante dos problemas que ocorriam no Porto de Santos, por deliberação da CTLog foi instituído no MAPA, juntamente com o Ministérios dos Transportes, a Secretaria de Portos e outras instituições, um grupo interministerial para acompanhamento das safras e propor medidas que saneassem os problemas verificados”, explicou, Carlos Alberto. Alguns dos itens acompanhado pelo grupo são gargalos nas rodovias; acessos portuários e agendamento na recepção rodoviária; performance do transporte rodoviário, ferroviário e hidroviário, entre outros.

Seguindo com a reunião, o presidente da câmara, Edeon Vaz, tratou sobre os Corredores Arco Norte. “Esse ano a previsão da produção de soja para o Mato Grosso continua a ser 26,5 milhões de toneladas, semelhante à do ano passado. O IMEA dividiu o estado em sete macrorregiões e ela nos mostra um crescimento na produção em torno de 20 milhões de toneladas de 2015 até 2025. Então nós temos um desafio de escoar 46 milhões de toneladas de soja. “Segundo Edeon, o caminho que tem como ponto central Miritituba e os portos de Santarém e Vila do Conde, no Pará, e Santana, no Amapá, já tem capacidade para movimentar 10,5 milhões de toneladas. Até o fim do ano serão 16,5 milhões. “Hoje Porto Velho já tem uma capacidade instalada de 12 milhões de toneladas. Nós acreditamos que até 2025 chegue a 15 milhões”, disse. Edeon explicou que a falta de pavimentação em alguns trechos da BR-163 não permite que o preço do frete diminua. “Quando chove os caminhões precisam parar. Então isso faz com que o preço do frete não reduza e nós queríamos que isso acontecesse.”

Outro assunto discutido durante a reunião foi a grande preocupação com relação à entrada em vigor em 1º de julho de 2016, da obrigatoriedade de verificação do peso bruto de cada container com exportação, nos países signatários da Convenção SOLAS (Safety of Life at Sea ou Segurança da Vida no Mar). O Brasil incluído. “Nós precisamos que haja uma comunicação entre a pesagem que já existe e que é acreditada e todos os agentes que estão envolvidos no processo da exportação. Então a sugestão que nós demos foi expor esta questão e pedir a intervenção da ministra”, alegou o consultor de infraestrutura e logística da CNA, Luiz Antonio Fayet. O novo regulamento estabelece critérios para a pesagem e fixa responsabilidades pela informação das caixas metálicas embarcadas em navios. A medida visa evitar contradições e informações discrepantes sobre o peso real do container embarcado.

Enio Lepper afirmou que a estufagem de container vem crescendo e migrou para fora do porto. “Hoje eu ousaria dizer que 99% da participação é feita fora da zona primária, ou seja, existem várias formas diferentes de aferir o peso e o que se vê é que não há muita clareza.” Para ele é preciso ter cuidado com a operacionalização e com a metodologia. “Essa regulamentação com relação à segurança é inquestionável, é necessária e acho que não cabe discussão sobre esse tema. O que se percebe é que existem pontos que podem ser melhorados sem causar grandes transtornos ou alguma mudança na operação.”

Para finalizar a reunião, o diretor da ACEBRA, Roberto Queiroga fez uma apresentação sobre o Grupo de Trabalho formado para apresentar as alternativas de escoamento do milho do Mato Grosso para o Nordeste. “O problema com o milho ocorre quando o preço está mais favorável para a exportação e, assim, o abastecimento do Nordeste é prejudicado. A indústria nordestina praticamente todo ano vem bater às portas do MAPA para pedir algum tipo de intervenção”, esclareceu. Queiroga informou que o GT chegou a um diagnóstico comprovando que o escoamento do milho mato-grossense para o nordeste é muito oneroso. “O grupo resolveu limitar a atuação com relação ao milho do Mato Grosso”, afirmou. Roberto Queiroga apresentou ainda o cronograma de atividades do grupo de trabalho e os resultados esperados.

Ainda foram debatidos o planejamento estratégico da CTLog e a Internet das Coisas com foco na Logística e Agricultura. A próxima reunião da câmara está prevista para acontecer no dia 08 de junho.